

O REDIMENSIONAMENTO DOS LOTES DO ASSENTAMENTO BELA VISTA COMO AÇÃO DE RECUPERAÇÃO E FORTALECIMENTO DA REFORMA AGRÁRIA NA REGIÃO DE ARARAQUARA

Ferreira, José Luís dos Santos*
Souza, Edmur Antônio*

SUMÁRIO

- 1. Considerações Gerais**
- 2. Sustentabilidade social e ambiental**
- 3. Projeções econômicas para as diferentes vocações produtivas e níveis de tecnologia**

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS:

No período que marcou a retomada do assentamento pelo INCRA (2003), alguns dos problemas apresentados pelas famílias assentadas eram os grandes endividamentos de PROCERA e PRONAF, relativos a projetos de monoculturas desenvolvidas ao longo dos anos, baixos preços dos produtos, falta de seguro, políticas de comercialização, garantia de preços, dentre outros.

As alternativas encontradas pelos assentados naquele período foram principalmente as parcerias contratadas com agroindústrias para garantia da renda familiar. Nesta região prevaleceu a relação entre assentados e usinas de cana-de-açúcar.

As consequências e problemas originados pela falta de acompanhamento e fiscalização pelo INCRA nas gestões anteriores e também pela ampliação dos contratos de parceria entre assentados e Usinas foram: o descumprimento dos termos contratuais da reforma agrária e do cumprimento da Função Social da terra pelas famílias assentadas, que tem como base a

produção de alimentos, diversificada e o uso da mão-de-obra familiar nos lotes. Com os contratos de parceria e o cultivo descontrolado da monocultura de cana, as consequências incluíram uma produção quase que exclusiva de matéria prima para indústria, monocultural e uso de mão-de-obra externa e irregular (trabalhadores de usinas, cooperativas e associações de assentados, não qualificada e regular para o serviço, dentre outros).

Outros problemas originados a partir destes contratos foram: o fim da autonomia dos assentados e dos projetos de agricultura familiar para o lote, a redução drástica produção de alimentos, a desocupação das mulheres das atividades do lote, sendo que muitas buscaram como fonte de renda o trabalho na cidade, como faxineiras, diaristas e similares, além do desemprego dos filhos no lote e ocupação com carteira assinada (ou não) em serviços fora do lote e do assentamento.

Porém, a renda obtida com cana contratada com a Usina também não resolveu o problema dos endividamentos de PROCERA E PRONAF e gerou novas dívidas da família com as usinas.

A partir de 2003, a sociedade passou a cobrar uma atitude do INCRA, para que este órgão recuperasse sua capacidade de trabalho e atuação nos assentamentos, corrigisse as irregularidades e ajudasse a buscar um novo rumo que trouxesse as famílias e o projeto para o CUMPRIMENTO DA SUA FUNÇÃO SOCIAL, por se tratar de patrimônio público e comprometido no desenvolvimento da política de reforma agrária.

A Superintendência Regional do INCRA de São Paulo, através da atuação de técnicos e assessores, a partir de 2003, consultou a própria comunidade do assentamento, mediante assembleias e reuniões e também potenciais parceiros institucionais no município, como Prefeitura, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Secretaria de Abastecimento, Câmara de Vereadores, Universidade (UNIARA), CEAGESP, Escola do Campo, FERAESP, ITESP, dentre outros, para conhecer melhor o universo no entorno do assentamento, diagnosticar os problemas, propor e implantar soluções, como órgão gestor e responsável pela execução da RA no assentamento.

A partir de uma série de contatos institucionais e consultas à sociedade, a atual gestão do INCRA implantou no Projeto de Assentamento Bela Vista do Chibarro um Programa de Recuperação do Assentamento e ações como o Plano de Moralização e regularização de lotes, financiamento para implantação e/ou recuperação de moradias nos lotes, estímulo à agroindustrialização de farinha, através de convênio com cooperativa regional dos assentados e incentivo a projetos familiares de diversificação da produção através do crédito fomento.

Dentro das ações de moralização e regularização de lotes, alguns destes não atenderam as especificações do programa e sofreram ação judicial visando sua retomada pela Autarquia.

Havia no assentamento uma demanda de filhos e agregados de assentados por terra, lotes que o INCRA viesse a disponibilizar no Projeto. Os filhos e agregados em Projetos de Assentamento geralmente não conseguem exercer plena cidadania enquanto agricultores – não obtém DAP própria, nem os mesmos direitos dos beneficiários titulares, pois são considerados como parte da força de trabalho do próprio lote da família. Quando crescem e formam família não conseguem criar uma independência contratual que lhes permita serem considerados como produtores independentes dos titulares do lote.

A partir do processo de retomada judicial dos lotes irregulares do PA Bela Vista do Chibarro e também da demanda apresentada por filhos de assentados, o Núcleo de Apoio Técnico do INCRA de Araraquara, através de equipe multidisciplinar, elaborou proposta de redimensionamento dos lotes retomados e daqueles os quais as famílias manifestaram-se voluntariamente pela divisão, visando o assentamento de família de um filho, agregado ou dependente.

2. Sustentabilidade social e ambiental

Para atender o solicitado foram analisados os aspectos econômicos, sociais, ambientais e administrativos do processo de redimensionamento do lote, com a redução do módulo produtivo médio de 14 hectares para 7 hectares.

A reformulação de um lote de módulo antigo, que está fora das condições de cumprimento da sua função social, e baseado em análise técnica justificada, conforme o INCRA detém, nos lotes retomados judicialmente, o Domínio e a Posse, tem autonomia para redesenhar e redimensionar o projeto naqueles lotes específicos.

No PA Bela Vista do Chibarro existem já desde a sua instalação, lotes com tamanhos variados (de 2,67 hectares até 19 hectares), e desde 1990, estudos de viabilidade que comprovavam situações de sustentabilidade para módulos de 5,00, 9,00 e 14 hectares.

Atualmente, no assentamento existem experiências concretas, como a de uma família que desenvolve prioritariamente a produção de mudas de hortaliças, temperos e frutíferas e obtém potencialmente a maior renda do PA, trabalhando com 2 estufas em área inferior a 1 (Um) hectare, bem como a experiência de um grupo de 5 famílias, que desenvolve uma horta coletiva em um lote, trabalham em mutirão e entregam diretamente a produção, obtendo uma renda maior do que se cada um produzisse individualmente em seu lote.

No processo de redimensionamento e redução do módulo de 14 para 7 hectares, prevê-se a substituição de área produtiva nos módulos maiores pela verticalização da produção no módulo menor, com maior aplicação de tecnologia e agregação de valor à produção, além do uso intensivo da mão-de-obra disponível pela família e da maior integração entre as atividades produtivas, como por exemplo, os sistemas integrados de lavoura – pecuária, floresta – pecuária (silvopastoril), horta consorciada com a criação de frangos, galinhas e / ou porcos, dentre outros, como substitutivos dos procedimentos usuais nas atividades extensivas em larga escala (monoculturas) nos lotes com módulo maior.

2.1.Aspectos da Economia Regional:

Economicamente, a região no entorno do assentamento Bela Vista do Chibarro, em Araraquara, apresenta alta densidade populacional e é caracterizada por ser importadora de alimentos de outras regiões do estado e do país.

A região é composta por cidades de porte médio e grande, como Araraquara, Ribeirão Preto, São Carlos, Jaú e Jaboticabal, totalizando no eixo que liga Araraquara, São Carlos e Ribeirão Preto uma população em torno de 1 milhão de habitantes, com grande potencial de crescimento e amplo mercado para consumo de diversos produtos, tanto *in natura*, como produtos beneficiados e/ou industrializados, com maior valor agregado, além da presença de consumidores das classes de renda média e alta, que demandam cada vez mais por alimentos diferenciados, como aqueles produzidos sem agrotóxicos ou orgânicos.

Há também na região a presença de indústrias alimentícias de pequeno, médio e grande porte, diversificadas, consumidoras de matéria prima produzida pela agricultura familiar e nas áreas de assentamentos, como frutas (Indústria Predilecta, Matão), palmito pupunha e palmeira real (Indústrias de Palmitos como a Rosolen e a Lili, instaladas em Jaboticabal e Matão respectivamente, e outras como de óleo para biodiesel (Fertibom em Catanduva, e outras em Araraquara e Motuca) e óleo de mamona (Bariri).

Há presença de empresas produtoras de sementes para adubação verde (Piraí Sementes / Piracicaba e Wolf Seeds / Ribeirão Preto), além de laticínios, frigoríficos, indústrias de cooperativas ligadas a assentamentos – agroindústria de farinha de mandioca e muitas outras empresas relacionadas à agropecuária na região, potencializando o acesso dos agricultores assentados aos mercados para comercialização de uma produção diversificada.

As atuais políticas sociais do Governo Federal, para melhor atendimento e combate à fome no país, como o Programa Bolsa-família, que aumentou o consumo de alimentos e outros gêneros pelas camadas sociais mais pobres, os programas de compra de alimentos da agricultura familiar desenvolvidos em parceria com a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) e a aprovação da Lei da Merenda Escolar, que estabeleceu que todas as prefeituras do país devem adquirir e fornecer nas escolas, no mínimo, 30 % da merenda

escolar produzida pela agricultura familiar, também potencializam o acesso dos assentados à renda gerada pela produção e comercialização de alimentos nestes programas sociais.

Outro aspecto importante e favorável ao Projeto de Assentamento Bela Vista do Chibarro, é a logística para o escoamento da produção, devido ao acesso rápido às redes rodoviária e ferroviária que cortam a região, reduzindo custos com frete e facilitando o escoamento a comercialização.

2.2.Aspectos da Produtividade dos lotes do assentamento:

O assentamento em questão apresenta solos com boa textura e fertilidade e excelente potencial de resposta produtiva nos casos de recuperação físico – químico – biológica, após situações de degradação ambiental.

É amplamente conhecida pelos assentados a fertilidade dos solos do assentamento e o relevo é favorável à produção de grãos, como o milho, feijão e arroz, frutíferas como manga, abacate, goiaba, mamão e maracujá e citrus, além de culturas perenes espécies florestais como o eucalipto e a seringueira.

Em locais favorecidos com maior presença de água para irrigação, a produção de hortaliças e olerícolas, além da presença de pastagens e produção de pecuária leiteira e criação de aves e suínos.

Desta forma, é ampla a diversidade de produtos existentes no assentamento e o seu potencial produtivo.

A questão central do projeto de redimensionamento dos lotes é comprovar se neste assentamento é possível uma família instalada em um lote com módulo médio de 7 (sete) hectares, obter boa qualidade de vida, trabalho digno e renda suficiente para se manter e assegurar o seu desenvolvimento econômico e social de forma sustentável.

2.3. O FATOR ADAPTAÇÃO

O ser humano, para garantir a sua sobrevivência neste planeta, apresentou ao longo de milhares de anos, variadas formas de adaptação e sobrevivência em relação às condições do meio ambiente que tentou habitar, mas também e principalmente, desenvolveu muitas formas de adaptar o meio às suas necessidades, o que na maioria das vezes causou a degradação ambiental, terminando por expulsar o próprio ser humano do local.

Através da prática de uma agricultura familiar menos impactante ao meio ambiente, com formas e técnicas agroecológicas próprias, desenvolvidas e adaptadas ao longo das gerações pelos agricultores familiares das diversas regiões e ecossistemas do país, e atualmente, cada vez mais incorporadas pelas famílias assentadas e utilizadas nos lotes dos projetos de reforma agrária, é possível desenvolver uma produção agropecuária mais rentável, com menor consumo de energia e insumos industrializados (mecanização pesada, adubos químicos e agrotóxicos).

Desta forma, os agricultores conseguem obter uma redução de custos na sua produção, maior rentabilidade e um melhor aproveitamento dos recursos naturais disponíveis, garantindo a preservação do meio ambiente, a sua permanência na terra, sustentabilidade econômica e melhor qualidade de vida para suas famílias.

Partindo-se do princípio da grande capacidade de adaptação do ser humano ao ambiente que o rodeia e substituindo os sistemas produtivos convencionais, que utilizam prioritariamente tecnologia mecanizada, adubos e defensivos químicos e produção monocultural, por sistemas de produção mais intensivos em tecnologias sustentáveis e uso intenso da mão-de-obra familiar, acrescidos de sistemas mecanizados adequados ao módulo (tratores leves, microtratores, tração animal, dentre outros.) é plenamente possível uma família assentada em Araraquara desenvolver trabalho e obter renda em 7 hectares de terra, nas diferentes situações e níveis de aplicação de tecnologia.

Estudos técnicos realizados pelo INCRA na época da desapropriação da Fazenda Bela Vista do Chibarro e implantação do Projeto de Assentamento (1989 – 1991), já previam a

demarcação de lotes um lote com área mínima média de 5 (cinco) hectares, suficiente na época para uma família obter uma renda de até 5 salários mínimos mensais a partir de um sistema de fruticultura consorciada com café.

3. PROJEÇÕES ECONÔMICAS PARA AS DIFERENTES VOCAÇÕES PRODUTIVAS E NÍVEIS DE TECNOLOGIA

Inicialmente, apresentamos como foram classificadas de forma simples as diferentes vocações produtivas e os níveis de tecnologia comumente utilizados:

VOCAÇÕES PRODUTIVAS LEVANTADAS:

A – Produtor com ênfase em agricultura, geralmente desenvolvendo o cultivo comercial de grãos associado a produções diversificadas de subsistência.

B – Produtor com ênfase em pecuária (gado de leite ou corte, suinocultura, avicultura e outros), geralmente desenvolvendo a criação comercial de animais associada a produções diversificadas de subsistência.

C – Produtor misto intensivo, com ênfase no cultivo comercial de frutas e/ou hortaliças e olerícolas, consorciadas à criação de pequenos animais, como suínos e aves, associado a produções diversificadas de subsistência.

NÍVEIS DIFERENCIADOS DE TECNOLOGIA:

Nível de Baixa tecnologia: cultivo predominante de sequeiro, trabalho manual complementado com tração animal, uso mínimo de insumos e intensivo de mão-de-obra, pequena diversificação (1 a 3 atividades produtivas).

Nível de Média tecnologia: cultivo predominante de sequeiro com irrigação em pequenas áreas, uso de tração animal e/ou maquinário leve, maior uso de insumos e mediana ou alta diversificação (4 ou mais atividades produtivas).

3.1. PROJEÇÕES ECONÔMICAS PARA CADA SITUAÇÃO:

Quadro resumo detalhado de 4 (quatro) projeções, quadro resumo geral comparativo entre as projeções e memória de cálculo de cada projeção. Abaixo seguem as memórias de cálculo.

Quadro 1. Produtor c/ ênfase em agricultura e baixa tecnologia:

Produtos	Área	Produção mínima anual	Preço unit	Valor (R\$)
1. Subsistência	2 ha			
Arroz	0,5 ha	500 kg	2	1000
Feijão	0,5 ha	500 kg	3	1500
Mandioca de mesa	0,25 ha	3.750 kg	0,50	1.875,00
Batata doce	0,25 ha	2.500 kg	0,30	750,00
Horta de consumo	0,02 ha	1.000 kg	1,00	1.000,00
Pomar doméstico	0,48 ha	5.000 kg (1° ano)	0,80	4.000,00
Frangos de corte	quintal	400 kg (200 frangos)	5,00	2.000,00
ovos	quintal	400 dzs (13 ovos / dia)	3,00	1.200,00
leite	quintal	2000 litros (7 l / dia)	1,3	2600
2.Prod comercial	5 ha			

Milho verde c/ abóbora				
*Milho verde	2,0 ha a 1,0 ha	800 scs (25 kg) a 400 scs	12,00 / sc	9.600 a 4800
*Abóbora	2,0 ha a 1,0 ha	30.000 kg a 15.000 kg	0,20 / kg	6.000 a 3.000
Mandioca de mesa	2,0 ha	30.000 kg	0,40	12.000,00
Pomar comercial	1,0 ha	20.000 kg (3° ano) ou 2.000 cxs	6,00 / cx	12.000,00
Valor Bruto Total	7 ha			43.525,00 (1° ao 3° ano) e 47.725,00 (a partir do 3° ano)

Quadro 1.1. Projeção da Renda Mensal

Período	Valor Bruto Anual (VBA)	Valor Líquido anual (VLA) (60% VLB)	Renda Mensal (VLA /12)	Conversão salarial (1 sal. = R\$ 465,)
1° ao 3° ano	R\$ 43.525,00	R\$ 26.115,00	R\$ 2176,25	4,68 sal. mensais
Após 3° ano	R\$ 47.725,00	R\$ 28.635,00	R\$ 2386,25	5,13 sal. mensais

Quadro 2. Produtor c/ ênfase em agricultura e média tecnologia (Irrigação Restrita):

Produtos	Área	Produção mínima anual	Preço unitário	Valor de mercado (R\$)
1. Subsistência	2 ha			
Arroz	0,5 ha	500 kg	2,00	1000
Feijão	0,5 ha	500 kg	3,00	1500
Mandioca de mesa	0,25 ha	3.750 kg	0,50	1875

Batata doce	0,25 ha	2.500 kg	0,30	750
Horta de consumo	0,02 ha	1.000 kg	1,00	1000
Pomar doméstico	0,48 ha	5.000 kg (1° ano)	0,80	4000
Frangos de corte	quintal	400 kg (200 frangos)	5,00	2.000
ovos	quintal	400 dzs (13 ovos / dia)	3,00	1.200
leite	quintal	2000 litros (7 l / dia)	1,30	2.600,00
2.Produção comercial	5 ha			
Milho verde	2,5 ha a 1,5 ha	1000 scs (25 kg) a 600 scs	12,00 / sc	12000 a 7200
Abóbora	2,5 ha a 1,5 ha	60.000 kg a 36.000 kg	0,20 / kg	12000 a 7200
Pomar comercial	2,0 ha	30.000 kg (3° ano) ou 2.000 cxs	8,00 / cx	16000
Olericultura irrigada	0,25 ha	15000 kg ou 600 cxs	0,60 / kg ou 15,00 / cx	9000
Valor Bruto Total	7 ha		48.925,00 (1° ao 3° ano) e 55.325,00 (a partir do 3° ano)	

Quadro 2.1. Projeção da Renda Mensal

Período	Valor Bruto Anual (VBA)	Valor Líquido anual (VLA) (60% VLB)	Renda Mensal (VLA /12)	Conversão salarial (1 sal. = R\$ 465,)
1° ao 3° ano	R\$ 48.925,00	R\$ 29.355,00	R\$ 2446,25	5,26 sal. mensais
Após 3° ano	R\$ 55.325,00	R\$ 33.195,00	R\$ 2766,25	5,95 sal. mensais

Quadro 3. Produtor c/ ênfase em pecuária e baixa tecnologia:

Produtos	Área	Produção mínima anual	Preço unitário	Valor de mercado (R\$)
1. Subsistência	1 ha			
Mandioca de mesa	0,5 ha	7.500 kg	0,50	3750
Feijão (c/mandioca)	0,5 ha	500 kg	3,00	1500
Batata doce	0,25 ha	2.500 kg	0,30	750
Milho verde (c/ batata doce)	0,25 ha	2.500 kg (100 scs)	12,00 / sc	1200
Horta de consumo	0,02 ha	1.000 kg	1,00	1000
Pomar doméstico	0,23 ha	2.500 kg (1° ano)	0,80	2000
Frangos de corte	quintal	400 kg (200 frangos)	5,00	2.000
ovos	quintal	400 dzs (13 ovos / dia)	3,00	1.200
leite	quintal	2000 litros (7 l / dia)	1,30	2.600,00
2.Produção comercial	5 ha			
Gado leiteiro	4,7 hectares	7 x 7 x 300= 14.700 litros	0,45 / litro	6615
Suínos / matrizes	1,3 hectares	300 leitões / ano	60,00 / unid	18000
		1000 kg porcos terminados	6,00 / kg	6000
Valor Bruto Total	7 ha		46.615,00 (a partir do 1° ano)	

Quadro 3.1. Projeção da Renda Mensal

Período	Valor Bruto Anual (VBA)	Valor Líquido anual (VLA) (60% VLB)	Renda Mensal (VLA /12)	Conversão salarial (1 sal. = R\$ 465,)
1° ao 3° ano	R\$ 46.615,00	R\$ 27.969,00	R\$ 2330,75	5,01 sal. mensais

Quadro 4. Produtor c/ ênfase em pecuária e média tecnologia:

Produtos	Área	Produção mínima anual	Preço unitário	Valor de mercado (R\$)
1. Subsistência	1 ha			
Mandioca de mesa	0,5 ha	7.500 kg	0,50	3750
Feijão (c/mandioca)	0,5 ha	500 kg	3,00	1500
Batata doce	0,25 ha	2.500 kg	0,30	750
Milho verde (c/ batata doce)	0,25 ha	2.500 kg (100 scs)	12,00 / sc	1200
Horta de consumo	0,02 ha	1.000 kg	1,00	1000
Pomar doméstico	0,23 ha	2.500 kg (1° ano)	0,80	2000
Frangos de corte	quintal	400 kg (200 frangos)	5,00	2.000
ovos	quintal	400 dzs (13 ovos / dia)	3,00	1.200
leite	quintal	2000 litros (7 l / dia)	1,30	2.600,00
2.Produção comercial	5 ha			

Gado leiteiro	5,0 hectares	10 x 10 x 300= 30.000 litros	0,45 / litro	13500
Suínos / matrizes	1,0 hectare	300 leitões / ano	60,00 / unid	18000
		1000 kg porcos terminados	6,00 / kg	6000
Valor Bruto Total	7 ha		53.500,00 (a partir do 1º ano)	

Quadro 4.1. Projeção da Renda Mensal

Período	Valor Bruto Anual (VBA)	Valor Líquido anual (VLA) (60% VLB)	Renda Mensal (VLA /12)	Conversão salarial (1 sal. = R\$ 465,)
1º ano em diante	R\$ 53.500,00	R\$ 32.100,00	R\$ 2675,00	5,75 sal. mensais

Quadro 5. Produtor misto intensivo com baixa tecnologia (sem irrigação):

Produtos	Área	Produção mínima anual	Preço unitário	Valor de mercado (R\$)
1. Subsistência	2 ha			

Mandioca de mesa	1,0 ha	15.000 kg	0,50	7.500,00
Feijão (c/mandioca)	1,0 ha	800 kg	3,00	2.400,00
Batata doce	0,75 ha	7.500 kg	0,30	2.250,00
Milho verde (c/ batata doce)	0,75 ha	2.500 kg (100 scs)	12,00 / sc	1.200,00
Horta de consumo	0,02 ha	1.000 kg	1,00	1.000,00
Pomar doméstico	0,23 ha	2.500 kg (1° ano)	0,80	2.000,00
Frangos de corte	quintal	400 kg (200 frangos)	5,00 / kg	2.000,00
ovos	quintal	400 dzs (13 ovos / dia)	3,00 / dz	1.200,00
2.Produção comercial	5 ha			
Pomar sequeiro	4 ha	48.000 kg ou 3.200 cxs (3° ano)	0,54 / kg ou 8,00 / cx	25.600,00
Milho verde	2,0 ha (1° ao 3° ano)	800 scs (25 kg)	12,00 / sc	9.600,00
Abóbora	2,0 ha (1° ao 3° ano)	20.000 kg	0,20 / kg	4.000,00
Suínos / matrizes	1,0 hectare	300 leitões / ano	60,00 / unid	18.000,00
		1000 kg porcos terminados	6,00 / kg	6.000,00
Valor Bruto Total	7 ha		57.150,00 (1° ao 3° ano) e 69.150,00 (após 3° ano)	

Quadro 5.1. Projeção da Renda Mensal

Período	Valor Bruto Anual (VBA)	Valor Líquido anual (VLA) (60% VLB)	Renda Mensal (VLA /12)	Conversão salarial (1 sal. = R\$ 465,)
1° ao 3° ano	R\$ 57.150,00	R\$ 34.290,00	R\$ 2.857,50	6,1 sal. mensais
Após 3° ano	R\$ 69.150,00	R\$ 41.490,00	R\$ 3.457,50	7,43 sal. mensais

Quadro 6. Produtor misto intensivo com média tecnologia (irrigação restrita):

Produtos	Área	Produção mínima anual	Preço unitário	Valor de mercado (R\$)
1. Subsistência	2 ha			
Mandioca de mesa	1 ha	15.000 kg	0,50	7.500,00
Feijão (c/mandioca)	1 ha	800 kg	3,00	2.400,00
Batata doce	0,75 ha	7.500 kg	0,30	2.250,00
Milho verde (c/ batata doce)	0,75 ha	2.500 kg (100 scs)	12,00 / sc	1.200,00
Horta de consumo*	0,02 ha	Não contabilizado	-----	-----
Pomar doméstico*	0,23 ha*	Não contabilizado	-----	-----
Frangos de corte	quintal	400 kg (200 frangos)	5,00	2.000,00
ovos	quintal	400 dzs (13 ovos / dia)	3,00	1.200,00
2.Prod. comercial	5 ha			
Pomar sequeiro	4 ha	48.000 kg ou 3.200 cxs (3° ano)	0,54 / kg ou 8,00 / cx	25.600,00
Milho verde (c/ pomar)	2,0 ha	800 scs (25 kg) (1° ao 3° ano)	12,00 / sc	9.600,00
Abóbora (c/ pomar)	2,0 ha	20.000 kg (1° ao 3° ano)	0,20 / kg	4.000,00
Olericultura irrigada*	0,25 ha	15000 kg ou 600 cxs	0,60 / kg ou	9.000,00

			15,00 / cx	
Suínos / matrizes	1,0 ha	300 leitões / ano	60,00 / unid	18.000,00
		1000 kg porcos	6,00 / kg	6.000,00
Valor Bruto Total	7 ha		66.150,00 (1° ao 3° ano) e 78.150,00 (após 3° ano)	

* A área de pomar e horta doméstica neste caso é a área de olericultura irrigada

Quadro 6.1. Projeção da Renda Mensal

Período	Valor Bruto Anual (VBA)	Valor Líquido anual (VLA) (60% VLB)	Renda Mensal (VLA /12)	Conversão salarial (1 sal. = R\$ 465,)
1° ao 3° ano	R\$ 66.150,00	R\$ 39.690,00	R\$ 3.307,50	7,11 sal. mensais
Após 3° ano	R\$ 78.150,00	R\$ 46.890,00	R\$ 3.907,50	8,40 sal. mensais

Quadro 7. Sistema de produção x Projeção de renda (salário mínimo):

Sistema de produção (perfil)	Renda mensal projetada
1. Ênfase em agricultura e baixa tecnologia	4,40 a 4,98 sals. mínimos
2. Ênfase em agricultura e média tecnologia	5,26 a 5,95 sals. mínimos
3. Ênfase em pecuária e baixa tecnologia	5,01 sals. mínimos
4. Ênfase em pecuária e média tecnologia	5,75 sals. mínimos

5. Misto intensivo com baixa tecnologia	6,1 a 7,43 sals. mínimos
6. Misto intensivo com média tecnologia	7,11 a 8,4 sals. mínimos

Observações:

Todos os sistemas propostos mantêm cultivos diversificados de subsistência no lote, com áreas de 1 a 2 hectares e cultivos ou criações comerciais com áreas de 5 a 6 hectares, totalizando os 7 hectares do módulo;

Os sistemas com ênfase em agricultura ou pecuária e aplicação de baixa tecnologia geram uma renda líquida mensal aproximada de 5 salários mínimos;

Os sistemas com ênfase em agricultura ou pecuária e aplicação de média tecnologia geram uma renda líquida mensal aproximada de 5,75 salários mínimos;

Os sistemas mistos intensivos com aplicação de baixa tecnologia geram uma renda líquida mensal aproximada de 6 a 7 salários mínimos;

Os sistemas mistos intensivos com aplicação de média tecnologia geram uma renda líquida mensal aproximada de 7 a 8 salários mínimos;

Conclusão:

Os sistemas de produção propostos em módulos de 7 hectares, envolvendo perfis de agricultura, pecuária e mistos, com olericultura e fruticultura e uso de irrigação restrita,

apresentam viabilidade econômica, social e ambiental para serem implementados em assentamentos da região de Araraquara.